

Facilidade faz com que brasileiro envie recorde de dinheiro ao exterior

Finanças Sem fronteiras

Facilidade para abrir contas faz disparar envio de dinheiro ao exterior

Depois de bater recorde em 2022, volume só no 1.º trimestre deste ano foi de US\$ 1 bi, resultado das inovações trazidas pelas fintechs e da modernização das regras cambiais

LUCAS AGRÉLA

O brasileiro nunca enviou tanto dinheiro para o exterior, seja para investir ou fazer uma reserva para uma viagem, aproveitando as facilidades das novas contas em dólar e euro e a ampliação das opções de investimento lá fora. Segundo dados do Banco Central, só em 2022 US\$ 4,7 bilhões foram mandados por pessoas físicas do Brasil para outros países. O valor representa um salto de 22% em relação ao montante de 2021 (US\$ 3,8 bilhões) e de 63% frente ao de 2019 (US\$ 2,9 bilhões).

Essa movimentação parece estar longe de perder força: só neste primeiro trimestre, foram transferidos mais de US\$ 1 bilhão ao exterior, montante equivalente ao do ano passado. Segundo especialistas, o crescimento reflete as inovações trazidas pelas fintechs na prestação de serviços financeiros e, mais recentemente, a modernização das regras cambiais a partir da regulamentação da Lei 14.286, que entrou em vigor no fim de 2022.

Demanda Os grandes bancos nacionais têm ampliado o leque de produtos e suas estruturas no exterior

Se antes enviar recursos para um parente estudando no exterior era uma tarefa cheia de restrições e burocracia, hoje pode ser feita pelo celular. Também já são muitas as instituições financeiras, de todos os portes, que oferecem contas internacionais em moeda estrangeira, facilitando essas transferências e outras operações, inclusive realizar aplicações financeiras.

Celso Filho, gerente de produto de câmbio na Sinqia, especializada em tecnologia para o setor financeiro, lembra que um dos maiores entraves para que os bancos oferecessem serviços de transferência ao exterior era o processamento de valores baixos. Porém, o Banco Central facilitou esse tipo de

registro com a regulamentação da Lei 14.286. "Os bancos grandes tinham problemas com essas remessas massivas. Algumas fintechs com tecnologia própria conseguiram realizar essas operações, mas não podiam registrá-las no BC. Agora, isso mudou."

Para quem vai viajar ao exterior, também ficou muito mais fácil comprar moeda aos poucos, aproveitando cada momento favorável, e ir deixando "na carteira", caso seja titular de uma conta global. Além disso, essas contas permitem adquirir moeda pelo câmbio comercial, mais vantajoso do que as taxas do câmbio turismo.

INVESTIMENTO. Mais do que servir para custear gastos e despesas lá fora, boa parte do dinheiro enviado por brasileiros ao exterior tem hoje como destino as aplicações financeiras em uma moeda forte, menos volátil.

O publicitário aposentado Walter Nascimento, por exemplo, começou a investir parte de suas economias no mercado americano motivado, segundo ele, pelas turbulências políticas no País e pelo temor de possíveis depreciações do seu capital. "Separei uma parte do dinheiro que tinha para investir fora do País. Tinha dinheiro em fundos de investimento aqui, saquei e mandei para os EUA porque a situação financeira do Brasil me dá medo, e não consigo ver perspectiva de melhora", diz. Com alguns milhares de dólares já aplicados nos EUA, Nascimento quer ampliar seus investimentos em dólares depois de concluir a venda de um imóvel. "Lá, eu consigo um ganho real em uma moeda forte."

Essa tendência de dolarização da carteira de investimentos de pessoas físicas tem levado os grandes bancos a investir também nesse nicho. Foi essa movimentação que fez com que o Itaú Unibanco, por exemplo, adquirisse a Avenue, uma corretora criada por brasileiros especializada em aplicações no mercado americano, seja em ações, títulos de índice ou em renda fixa. A Avenue estima em até R\$ 1 trilhão o volume

Cifras

US\$ 1 bi foi o volume de recursos enviado por brasileiros ao exterior só neste primeiro semestre, de acordo com dados do Banco Central

R\$ 1 tri é o montante de recursos de brasileiros que deve chegar aos EUA na próxima década, segundo estimativa da Avenue

de recursos de brasileiros que deve chegar aos Estados Unidos na próxima década.

Com o mesmo foco, a XP já oferece conta de investimentos internacional desde maio de 2022, enquanto o BTG Pactual prepara para o terceiro trimestre a conta para investimentos nos EUA para clientes de varejo.

"Podemos pensar que o dólar é arriscado, mas aplicar no Tesouro americano não é mais arriscado que no brasileiro. Além disso, a moeda volátil é o real, não o dólar", diz Carlos Ambrósio, diretor da Avenue no Brasil.

A fintech britânica Revolut chegou este ano ao País. Glauber Mota, CEO da empresa, diz que esse interesse dos brasileiros em enviar dinheiro ao exterior cresceu com as turbulências políticas e econômicas no País em anos recentes, que fizeram o dólar ir de R\$ 3,80, em 2018, a R\$ 5,30 no início deste ano. "Tudo isso levou as pessoas a procurar investimentos fora do País", diz Mota.

BANCOS E FINTECHS CORREM PARA OFERECER NOVOS PRODUTOS A CORRENTISTAS. PÁG. 81

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia & Negócios Caderno: b Pagina: 1